



ANAIS

DA

ACADEMIA

BRASILEIRA

DE

CIÊNCIAS

UM COPRÓLITO DE TETRÁPODE NA BACIA DE TAUBATÉ, SP — ANTÔNIO CARLOS JACOME DE CASTRO¹, ISMAR DE SOUZA CARVALHO¹ E ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES², credenciados por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — ¹Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro e ²Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Geociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ — A Formação Tremembé tem se revelado bastante interessante do ponto de vista paleontológico. Além das pistas de oligoquetos e de coprólitos de aves, estudados respectivamente por Fernandes *et al.* (*An. X Congr. Bras. Paleont.*, Rio de Janeiro, 2: 879-884, 1987) e Castro *et al.* (*An. XXXV Congr. Bras. Geol.*, Belém, 6: 2358-2370, 1988), foi identificada uma nova massa coprolítica de morfologia e composição muito peculiares, coletada nas argilas esmectíticas desta formação.

O exemplar apresenta cor bege, textura microgranular, forma oblonga com diâmetro maior de 7 cm e o menor de 4 cm, não deformado, e contendo pequenas cavidades em toda a

massa coprolítica. A difratometria de raios-X revelou a presença de carbonato hidroxiapatita; no toque com HCl concentrado, mostrou efervescência com formação de um gel sugerindo a presença de compostos orgânicos.

Verificou-se a ausência de inclusões (escamas ossículos de peixes, fragmentos de ossos, etc), o que possivelmente reflete uma desmineralização provocada pela alta acidez gastro-intestinal do organismo gerador, à semelhança com os crocodilídios atuais (Skoczylas, 1978 e Fischer, 1981, *apud* Sawyer, *Sci. Publ. Sci. Mus. Minnesota*, N.S., 5 (2): 3-29, 1981. Convém salientar que a fase mineralógica estável (carbonato hidroxiapatita) é produto de condições ambientais e processos diagenéticos já comentados por Castro *et al.* (*op. cit.*).

Embora organismos de grupos sistemáticos diferentes origem coprólitos com acentuadas semelhanças, as dimensões e morfologia do exemplar estudado, bem como a ausência de inclusões, permitem inferir um tetrápode como gerador, provavelmente um crocodilo. — (13 de dezembro de 1988).

ARANHEIRA FÓSSIL DO CRETÁCEO INFERIOR DA

Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Geociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ²UNISINOS e ³Instituto de Geociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ — Os vestígios da atividade de invertebrados nos arenitos da Formação Botucatu, estado de São Paulo, ilustrados por Pacheco (Notas sobre a geologia do Valle do Rio Grande... In: *Com. Geogr. Geol. do Estado de S. Paulo. Exploração do Rio Grande e de seus afluentes*. S. José dos Dowrados, SP, p. 33-38, 1913), bem como as citações feitas por autores subsequentes, referem-se em sua maioria a "túneis", "rastros" ou "pistas" de "vermes", sem um estudo dos possíveis organismos geradores e do contexto geológico no qual se inserem.

O estudo dos exemplares coletados por Pacheco (*op. cit.*), depositados na coleção de invertebrados fósseis do Instituto Geológico (SP), possibilitou sua identificação como *Taenidium* Heer, 1887. Suas escavações cilíndricas, retas ou sinuosas, meniscóides e não ramificadas, estão representadas nos exemplares estudados por dois tipos morfológicamente distintos: *T. serpentinum* Heer, 1887 (caracterizado por possuir meniscos levemente arqueados e bem espaçados) e *T. satanassi* D'Alessandro & Bromley, 1987 (cujo espaçamento entre os meniscos é consideravelmente menor que a largura da escavação).

Etologicamente estas pistas são classificadas como Fodinichinia, sendo que os preenchimentos comprimidos alternadamente são interpretados como restos fecais resultantes da passagem do sedimento através do tubo digestivo de um organismo vermiforme — provavelmente um anelídeo. — (13 de dezembro de 1988).

O ICNOGÊNERO TAENIDIUM NA FORMAÇÃO
BOTUCATU — ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES¹,
RENATA GUIMARÃES NETO² E ISMAR DE SOUZA CARVALHO³, creden-
ciados por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — ¹Museu Nacional,
Bolsista do CNPq.